

ANÁLISE DE CUSTOS DE UMA VINÍCOLA ORGÂNICA LOCALIZADA NO VALE DOS VINHEDOS/RS *COST ANALYSIS OF AN ORGANIC WINERY LOCATED IN VALE DOS VINHEDOS/RS*

Kellin Marcante Telles
Faculdade Cesurg Marau
Kellintelles0126@gmail.com

Elizabete Casagrande Lazarotto
Faculdade Cesurg Marau
elizabetelazarotto@cesurg.com

Rodrigo Fernalda
Faculdade Cesurg Marau
rodrigofernada@cesurg.com

Maiara Ganzer Gazola
Faculdade Cesurg Marau
ganzergazola@gmail.com

Grupo de Trabalho (GT): 2 Governança e gestão do agronegócio

Resumo

Diante da importância da contabilidade de custos para as empresas, que impulsiona o crescimento acelerado dos negócios, torna-se crucial implementar práticas eficazes de controle e gestão de custos. Diante disso, esta pesquisa teve como objetivo mensurar o custo e analisar a rentabilidade da produção de vinho e suco integral de uma vitivinícola orgânica da Serra Gaúcha, no estado do RS, desde a implantação do parreiral. Primeiramente abordou-se todos os conceitos relacionados ao assunto da pesquisa, onde apresentou-se diversos indicadores de custos e rentabilidade para posteriormente realizar a apuração dos resultados. A abordagem adotada envolveu pesquisa quantitativa e qualitativa, com um estudo de caso descritivo em uma vitivinícola localizada em Garibaldi no Vale dos Vinhedos/RS, utilizando documentos e entrevistas informais para coleta de dados. Em seguida os dados foram identificados e classificados com base nos conceitos apresentados no referencial teórico. Por meio da análise dos dados foi possível evidenciar resultado positivo no período analisado, visto que a Margem de Contribuição do vinho foi de R\$ 7,98 e do suco R\$ 3,17, porém ao multiplicar pela quantidade produzida percebe-se que suco integral gera maior resultado com relação a Margem de Contribuição Total, ficando assim esclarecido que o volume influencia grandemente na análise Custo/Volume/Lucro. O resultado da rentabilidade foi de 9,87% o que considera-se um bom percentual, visto que foi analisado o retorno de apenas um ano, considerando o total de investimentos da empresa desde o início de suas operações.

Palavras-chave: Contabilidade de custos. Rentabilidade. Indicadores para decisão. Vitivinícola orgânica.

Abstract

Given the importance of cost accounting for companies, which drives accelerated business growth, it is crucial to implement effective cost control and management practices. In view of this, this research aimed to measure the cost and analyze the profitability of wine and whole juice production at an organic winery in Serra Gaúcha, in the state of RS, since the implementation of the vineyard. First, all concepts related to the research subject were addressed, where several cost and profitability indicators were presented, and the results were subsequently determined. The approach adopted involved quantitative and qualitative research, with a descriptive case study in a winery located in Garibaldi in Vale dos Vinhedos/RS, using documents and informal interviews for data collection. The data were then identified and classified based on the concepts presented in the theoretical framework. Through data analysis, it was possible to demonstrate a positive result in the analyzed period, since the Contribution Margin of wine was R\$ 7.98 and of juice R\$ 3.17. However, when multiplying by the quantity produced, it is clear that whole juice generates a greater result in relation to the Total Contribution Margin, thus clarifying that volume greatly influences the Cost/Volume/Profit analysis. The profitability result was 9.87%,

which is considered a good percentage, since the return of only one year was analyzed, considering the total investments of the company since the beginning of its operations.

Key words: *Cost accounting. Profitability. Decision-making indicators. Organic winemaking.*

1. Introdução

A indústria vitivinícola desempenha um papel significativo na economia mundial, apresentando um crescimento constante e uma demanda cada vez maior por vinhos de qualidade. Nesse contexto, entender os custos de produção do vinho dessa cadeia e avaliar sua rentabilidade se torna essencial para garantir a sustentabilidade e um melhor êxito das vinícolas.

A sua importância econômica e cultural revela-se em várias civilizações, sendo essencial para o desenvolvimento destas. Segundo Pierozan (2018), o Brasil possui destaque nesse mercado e ao longo do tempo agrega cada vez mais conhecimentos científicos e tecnológicos para qualificar sua produção e seus consumidores. Na Serra Gaúcha, a vitivinicultura iniciou com a chegada dos imigrantes italianos, que trouxeram em suas bagagens as primeiras mudas de videira, começando assim o cultivo nessa região. Atualmente, essa cultura representa uma fração importante na economia regional, sendo fonte renda para inúmeras famílias.

Segundo uma pesquisa realizada pela Organis (2023), a maior parte de consumidores orgânicos se concentra na região sudeste, sendo em sua maioria indivíduos acima de 65 anos. A pesquisa mostra que 87% dos consumidores acreditam que produtos orgânicos são mais caros, por conta da melhor qualidade do produto e o principal motivo para o consumo destes é para melhorar a saúde e a qualidade de vida.

A viticultura orgânica está em constante expansão no Brasil e na região da Serra Gaúcha e o aumento da conscientização entre produtores e consumidores é essencial para seu crescimento contínuo. Assim, sistemas de produção ambientalmente conscientes estão sendo implementados, reduzindo significativamente o uso de insumos externos como fertilizantes e pesticidas, e consequentemente, esses sistemas também cumprem os regulamentos que alinham os métodos de produção com as demandas do consumidor (Melo; Botton; Garrido, 2015).

Segundo Martins (2025), a contabilidade em geral desempenha um papel de extrema importância no setor vitivinícola, pois a concorrência é intensa e pequenas variações nos preços dos produtos podem afetar significativamente os negócios no mercado global. Tanto os gestores quanto os stakeholders dependem das informações fornecidas pela contabilidade financeira para tomar decisões eficazes relacionadas a clientes, fornecedores, devedores, credores e bancos.

No contexto da indústria vitivinícola, a contabilidade de custos desempenha um papel essencial na mensuração e no controle dos custos relacionados à produção de vinho (Araldi, 2013). Ela abrange diversos aspectos, desde os custos diretos de produção, como aquisição da matéria-prima, mão de obra e insumos, até os custos indiretos, como despesas gerais de produção e despesas administrativas. Além disso, permite a atribuição adequada dos custos indiretos aos produtos finais, utilizando método de custeio por absorção e custeio variável que melhor representam a realidade dos custos (Araldi, 2013).

Uma função primordial da contabilidade de custos, segundo Viceconti e Neves (2018), é proporcionar dados para estabelecer padrões, seja na produção, precificação ou oferta de produtos e serviços. Empresas de diversos setores, incluindo comércio, indústria, serviços e instituições financeiras, aproveitam essas informações para gerenciar suas operações e orientar decisões estratégicas. De acordo com Lazari (2019) existem diversas razões para destacar a importância e relevância desse tema, como a gestão financeira estratégica, pois permite conhecer os reais custos de produção, alocando os recursos eficientemente, elaborando uma melhor precificação dos produtos e identificando as áreas de otimização de custo. Também se destaca a competitividade no setor, levando em consideração que a indústria vinícola é muito

competitiva, se tornando necessário a visão clara dos custos envolvidos na produção para garantir sua rentabilidade.

Nesse sentido, a contabilidade de custos é uma ferramenta vital para todas as organizações, independentemente de seu porte, tamanho ou setor. Sua capacidade de interpretar diferentes atividades e adaptar-se às necessidades gerenciais a torna essencial para aumentar a competitividade, lucratividade e alcançar resultados superiores (Guizzo; Carvalho, 2021). Para Pinto et. al (2018) a principal característica da Contabilidade de Custos é fornecer informações que capacitam os gestores a planejar as ações operacionais e avaliar seus impactos em vários setores da organização, promovendo uma gestão mais eficiente.

Em uma cultura vitivinícola, a escolha de um método de custeio assim como uma gestão cuidadosa dos custos é essencial para garantir que todos seus compromissos sejam atendidos. Essa abordagem, não apenas permite o crescimento da empresa e a expansão no mercado, mas também possibilita investimentos em inovação para aprimorar a qualidade dos produtos (Gargioni, 2009).

Apesar de muitas vezes ser um desafio para as organizações, a contabilidade de custos é uma ferramenta imprescindível para uma eficiente gestão financeira. Porém, segundo Lazari (2019), no setor da agricultura familiar, a gestão de custos ainda não é vista como um elemento essencial de sucesso no empreendimento, fazendo com que os agricultores não tenham controle de seus custos de produção. Isso demonstra a relevância de estudar o tema em empresas com essas características, buscando aplicabilidade prática dessa ferramenta de gestão.

A área plantada de videiras no Brasil em 2020 era de 74.826 ha (IBGE, 2020), sendo a região sul a de maior importância, com 73,12% do total. O Rio Grande do Sul é o principal estado produtor, sendo responsável por 62,51% da área nacional. A produção orgânica, tema do presente trabalho por sua vez, representa somente 2% da produção total no território nacional (Pierozan, 2018). Neste contexto, estudar a aplicação da contabilidade de custos nessa região mostra-se de importante relevância.

Diante do exposto, esse estudo tem por objetivo mensurar o custo e analisar a rentabilidade da produção de vinho e suco integral de uma vitivinícola orgânica da Serra Gaúcha, desde a implantação do parreiral. A finalidade da pesquisa é verificar se o investimento realizado está gerando retorno. Destacam-se como objetivos específicos: identificar os gastos investidos com o plantio e cultivo do parreiral; evidenciar os custos, despesas e receitas associados a produção do vinho e do suco; calcular o resultado e a rentabilidade da empresa com a produção do vinho e suco e; analisar indicadores de custos buscando melhorar a rentabilidade para a empresa.

2. Referencial Teórico

Nesta seção abordou-se a fundamentação do tema com conceitos de contabilidade de custos, métodos de custeio e indicadores de custos e rentabilidade para a tomada de decisão que através de informações e conceitos retirados da literatura, nortearam o desenvolvimento e a análise dos resultados dessa pesquisa.

2.1 Contabilidade de Custos

A contabilidade de custos surgiu no século XVIII durante a Revolução Industrial, proveniente da necessidade das empresas de alterar a maneira como os estoques eram avaliados através da Contabilidade Financeira (Martins, 2025). No entanto, cabe ressaltar que as práticas de controle de custos existiam muito antes do desenvolvimento formal da contabilidade de custos, pois civilizações antigas, como os egípcios e os romanos, já utilizavam métodos rudimentares para registrar e controlar os custos relacionados a produção e ao comércio (Martins, 2025).

De acordo com Megliorini (2011), os principais objetivos da contabilidade de custos consistem em: determinar o custo dos insumos aplicados na produção e dos demais custos que compõem a empresa, bem como as políticas de redução dos mesmos; controle das operações e atividades; administração, auxiliando na tomada de decisão ou na solução de problemas especiais; políticas de redução de desperdício de material e tempo ocioso; elaboração de orçamentos; preço de venda; contribuição de cada produto ou linha de produtos para o lucro da empresa; nível mínimo de atividades exigido para que o negócio passe a ser viável e gerenciamento de custos.

Na teoria, contabilidade de custos é um ramo da contabilidade especializada e desenvolvida para gerenciar os custos dos produtos e/ou serviços que são oferecidos por uma empresa, determinando assim os melhores preços de venda e obtendo um lucro representativo a partir dos valores gerados pela sua produção. Nesse contexto, ela tem um importante papel na parte gerencial das empresas, pois acompanha diretamente a evolução dos seus produtos e serviços e configura um plano estratégico para estabelecer novas metas para determinado período (Lazari, 2019).

Na atualidade, o controle de custos em qualquer tipo de organização é fundamental, pois permite a classificação, análise e registro dos custos envolvidos na produção. Além disso, em um mercado cada vez mais competitivo torna-se essencial o adequado gerenciamento dos gastos e projeção de cenários futuros para que a instituição estabeleça suas estratégias e se mantenha atuando de forma sustentável e gerando lucro (Da Silva Filho, 2022).

São utilizados alguns termos bastante específicos na contabilidade de custos e é preciso ter atenção para a correta classificação dos mesmos, ressaltando que um lançamento contábil pode ser classificado em mais de um termo ao mesmo tempo (Yanase, 2018). Esses termos também sofrem influência do método de custeio utilizado. Diante disso, os termos utilizados na contabilidade de custos são gastos, investimento, perdas, custos e despesas. Os custos também têm suas classificações de acordo com sua natureza, conforme Martins (2025), classificam-se em diretos e indiretos e, também em fixos e variáveis. As despesas, por sua vez, dividem-se em fixas e variáveis.

Para fins deste estudo é importante a compreensão dos custos fixos e variáveis, uma vez que o método de custeio utilizado para os cálculo e análise foi o custeio variável. Os Custos fixos são aqueles que permanecem constantes, independentemente das mudanças na produção, mesmo que alguns custos fixos possam sofrer variações, eles ainda são considerados fixos em relação ao volume de produção, como por exemplo, aluguel, água, energia elétrica, telefone e entre outros (Ribeiro, 2015). Já os custos variáveis são aqueles que variam proporcionalmente ao volume total de produção, ou seja, aumenta ou diminui à medida que a quantidade produzida varia. Exemplos típicos de custos variáveis incluem a matéria prima e os serviços de terceiros remunerados por peça aplicada nas unidades produzidas (Crepaldi, 2023).

As despesas fixas, segundo Castelo (2016) são gastos administrativos essenciais para manter a empresa em funcionamento independentemente do volume de vendas. Essas despesas englobam custos como água, energia, telefone, salários e encargos sociais dos funcionários administrativos, bem como a depreciação dos ativos imobilizados relacionados à administração da empresa. Por outro lado, as despesas variáveis são aquelas que variam de acordo com as vendas realizadas, geralmente representando uma porcentagem do valor das vendas efetivas. Alguns exemplos incluem impostos sobre as vendas, comissão sobre vendas e fretes (Castelo, 2016).

A maneira como os custos são atribuídos é fundamental para determinar o custo de cada produto ou serviço em uma empresa. Existem vários métodos de custeio, e cada um tem o objetivo comum de calcular os custos, porém eles adotam diferentes abordagens (Crepaldi, 2010). Segundo o autor, as empresas começam distinguindo entre custos diretos e indiretos para

calcular o custo de cada produto ou serviço. Cada método de custeio tem sua própria medida de avaliação do resultado de cada produto, chamada de margem, que indica a lucratividade entre os produtos.

Martins e Rocha (2015), afirmam que os métodos de custeio se diferenciam pela forma como tratam os elementos de custos associados a produtos e despesas do período. Dessa forma, um método de custeio é distinto de outro pela maneira como determina o que é considerado como custo do produto, em contraste com o que é tratado como despesa do período. Esses métodos envolvem a decisão sobre quais componentes de custo devem ser incluídos ou excluídos na determinação do custo dos produtos individuais. Isso leva em consideração a natureza e o comportamento desses elementos em relação às variações no volume de produção, ou seja, se são custos fixos ou variáveis. Em um mercado dinâmico e globalizado, os sistemas de custeios são técnicas bem estruturadas usadas para identificar, mensurar e comunicar os custos dos produtos ou serviços para atingir os objetivos da organização (Crepaldi, 2010). Os principais métodos utilizados pelas empresas são o Custeio por Absorção e Custeio Variável.

O custeio por absorção é um método contábil que atribui todos os custos diretos e indiretos, sejam eles fixos ou variáveis, aos produtos fabricados. Isso significa que todos os custos incorridos durante a fabricação são distribuídos entre os produtos, este método é o padrão exigido pela legislação fiscal de vários países, inclusive do Brasil (Crepaldi, 2010). Padoveze (2013) corrobora, afirmando que o custeio por absorção é um método contábil que considera todos os custos para calcular o custo unitário. Isso inclui a necessidade de distribuir os custos indiretos fixos aos produtos por meio de um processo chamado rateio. O termo “absorção” refere-se à ideia de que absorva uma parcela dos custos diretos e indiretos à fabricação para obter um custo unitário total.

O método de custeio variável, também chamado de custeio direto, considera apenas os custos variáveis como parte do custo de produção de um período. Os custos fixos são tratados como despesas do período e não são alocados aos produtos (Crepaldi, 2023). Para o autor, essa apropriação se baseia na separação dos gastos em variáveis e fixos. É um método de custeio mais simples e útil para análises gerenciais de curto prazo. Por meio da utilização do método de custeio variável é possível calcular vários indicadores gerenciais, que auxiliam na tomada de decisão, como a margem de contribuição, o ponto de equilíbrio, margem de segurança, o grau de alavancagem operacional, entre outras análises.

2.2 Indicadores para Tomada de Decisão

São abordados nesse estudo os indicadores da análise custo, volume e lucro e indicadores de rentabilidade, sendo ambos importantes para a tomada de decisão. Os indicadores da análise custo, volume e lucro são provenientes da adoção do método de custeio variável e seus principais indicadores são a margem de contribuição, o ponto de equilíbrio e a margem de segurança (Padoveze, 2013). Este estudo foca na margem de contribuição e no ponto de equilíbrio.

A margem de contribuição, de acordo com Crepaldi (2010), representa a quantia restante de cada item vendido após a cobertura de todos os gastos, permitindo tanto a cobertura dos custos quanto a obtenção de lucro. Isso a torna crucial na tomada de decisões, uma vez que, ao calcular os custos e despesas variáveis com precisão, é possível obter um resultado mais correto e de alta qualidade na margem de contribuição (Crepaldi, 2010).

Castelo (2016) afirma que a margem de contribuição esclarece de forma mais evidente o valor que cada produto, serviço ou área específica, como departamentos ou unidades, contribui para a cobertura dos custos fixos e, subsequentemente, para a obtenção do resultado final. Isso ocorre porque ela mostra como cada um deles desempenha um papel na contribuição

para a cobertura dos custos fixos e na geração do resultado global, justificando assim seu nome “margem de contribuição”.

Também dentro do custeio variável, existe o ponto de equilíbrio que é o estágio no qual a receita gerada pela empresa serve exclusivamente para cobrir seus custos e despesas, resultando em um saldo neutro, ou seja, sem lucro nem prejuízo. Nesse contexto, é possível determinar a quantidade de unidades vendidas necessárias para que a organização consiga cobrir seus gastos, mas não gere lucro (Cunha et.al, 2018).

Para Crepaldi (2023) o ponto de equilíbrio é considerado essencial na gestão financeira eficiente, na tomada de decisões de investimento, no planejamento de lucros e ajustes nos preços de venda, sendo o momento em que os custos totais se equiparam às receitas totais, marcando a transição para a lucratividade. Além disso, essa análise considera um cenário simplificado, onde um único produto ou um conjunto de produtos com preços, eficiência de produção e custos variáveis constantes é avaliado, com a margem de contribuição total e a margem de contribuição unitária desempenhando um papel fundamental na compreensão dos efeitos da alavancagem financeira (Crepaldi, 2023).

Além dos indicadores de custos, outros indicadores abordados nesse estudo são os de rentabilidade. Matarazzo (2010) afirma que os indicadores de rentabilidade são índices financeiros que avaliam a eficiência econômica de uma empresa em suas operações, que medem o retorno sobre os investimentos realizados e a lucratividade proveniente das vendas. Ainda de acordo com o autor, esses indicadores são fundamentais para analisar o sucesso financeiro de uma empresa, e incluem métricas como a Margem de Contribuição, o Giro Ativo, o Retorno sobre Investimentos, o Retorno sobre o Ativo e o Retorno sobre o Patrimônio Líquido. Eles ajudam a entender a capacidade da empresa em gerar lucro e retorno sobre o capital investido, sendo essenciais para analisar o desempenho financeiro geral da organização.

A análise dos indicadores de rentabilidade, segundo Marion (2019), envolve a investigação minuciosa de informações econômico-financeiras com o objetivo de fornecer dados relevantes para a tomada de decisão de gestores financeiros. Os mesmos utilizam essa análise para obter *insights* que influenciam suas escolhas estratégicas, os gestores financeiros costumam utilizar índices derivados das demonstrações contábeis. A comparação desses índices com padrão de referência é uma etapa fundamental da análise que revela a situação financeira da empresa e ajuda a tirar conclusões sobre sua saúde financeira (Marion, 2019).

Santos e Barros (2013) conceituam o Retorno sobre Investimentos como sendo um método para avaliar o desempenho econômico da empresa. O investimento que se reverte ao valor do ativo total, excluindo os passivos relacionados às operações da empresa, como fornecedores a pagar, salários e encargos sociais a recolher, dividendo a pagar, entre outros. Este indicador expressa a eficiência da empresa na geração de lucro em relação ao investimento total realizado pelos detentores de capital. Quanto maior o Retorno sobre o Investimento (ROI), melhor, pois indica um maior retorno sobre o investimento feito na empresa.

Após representar as características dos indicadores de rentabilidade e de custo, volume e lucro, o Quadro 1 apresenta um resumo desses conceitos.

Quadro 1: Conceitos dos indicadores de custos e rentabilidade.

Indicador	Conceito	Fórmula
Retorno sobre o Investimento (ROI)	O investimento que se reverte ao valor do ativo total, excluindo os passivos relacionados às operações da empresa, como fornecedores a pagar, salários e encargos sociais a recolher, dividendo a pagar, entre outros.	$ROI = (\text{Lucro Operacional Líquido} / \text{Investimento}) \times 100$
Margem de Contribuição (MC)	Representa a quantia restante de cada item vendido após a cobertura de todos os gastos, permitindo tanto a cobertura dos custos quanto a obtenção de lucro, esclarecendo de forma	$MC = PV - (CV + DV)$

	mais evidente o valor de cada produto, serviço ou área específica.	
Ponto de Equilíbrio	A receita total se iguala aos custos totais e despesas fixas, resultando em um estado em que não há lucro nem prejuízo contábil.	$PE = (CF + DF) / MCun.$

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Santos e Barros (2013) e Crepaldi (2023).

É importante relacionar os índices abordados, entre si e avaliar o desempenho ao longo de vários anos, comparar os índices com as empresas do mesmo setor também é uma prática comum (Marion, 2019). Em síntese, a análise de rentabilidade e de custos por meio dos indicadores relacionados, desempenha um papel vital na tomada de decisões ao fornecer informações valiosas sobre a situação econômica e financeira de uma empresa, sendo importante sua aplicação em todos os tipos de empresas e de os portes.

3. Procedimentos Metodológicos

A metodologia utilizada para a realização dessa pesquisa seguiu as abordagens qualitativa e quantitativa. De acordo com Proetti (2017), os pesquisadores que adotam uma abordagem qualitativa valorizam a compreensão como o princípio fundamental do conhecimento. Já na abordagem da pesquisa quantitativa em termos gerais, o pesquisador segue um plano predefinido desde o início da pesquisa, que se concentra na medição objetiva e na quantificação dos resultados, onde as variáveis pré-determinadas são quantificadas e representadas numericamente (Proetti, 2017).

Essa pesquisa tem características quantitativas, pois apresenta os dados numéricos, para cálculo de custos e indicadores de rentabilidade referentes a vitivinícola em questão, e qualitativa pois busca entender, descrever e explicar todo contexto cultural e social envolto desta e da viticultura orgânica no estado.

Como estratégia, essa pesquisa classifica-se como um estudo de caso, esse tipo de estudo é uma ferramenta útil para investigar problemas complexos que não podem ser totalmente definidos por meio de outras fontes de pesquisa, muitas vezes envolvendo análise de registros existentes. Pode abranger desde a investigação de indivíduos ou grupos até organizações e situações, e seu principal objetivo é ampliar o conhecimento sobre o problema em estudo (Carmo Neto, 1996).

Essa pesquisa também se caracteriza como descritiva, uma vez que requer a coleta de diversas informações a fim de possibilitar a descrição dos acontecimentos relacionados à propriedade em estudo. Esse estudo foi desenvolvido na propriedade rural da família Mariani localizada no município de Garibaldi, no Vale dos Vinhedos – Rio Grande do Sul e focado para o setor da vitivinicultura orgânica. A escolha ocorreu por acessibilidade em obter os dados, visto que a família é conhecida da pesquisadora. Portanto, a escolha do foco da pesquisa foi determinada com base na acessibilidade ou conveniência. Esse tipo de amostragem, é uma técnica de amostragem não probabilística, na qual o pesquisador seleciona membros da população mais acessíveis (Gil, 2019).

Os dados foram coletados de fontes relacionadas a atividade agrícola em questão. Para uma compreensão mais aprofundada, adotou-se a observação direta, envolvendo uma visita presencial, onde foi possível coletar alguns dados e sanar dúvidas diretamente com os donos da propriedade, através de uma entrevista informal.

Por último foi realizada a coleta de documentos, relatórios, planilhas e outros materiais de apresentação pertinentes a pesquisa, seguida da elaboração de planilhas dinâmicas para compilar e demonstrar os valores encontrados.

Os cálculos de custos, resultado e indicadores foram realizados utilizando planilhas do *Microsoft Excel*, utilizando a estatística descritiva no que se refere as médias e percentuais,

sendo está uma estatística que envolve a manipulação de dados para resumi-los ou descrevê-los, sem buscar inferências que ultrapassem os próprios dados disponíveis. Essa abordagem é valiosa para compreender a natureza e a distribuição dos dados, mas não busca estabelecer conclusões que possam ser aplicadas a uma população mais ampla (Gil, 2021).

A análise dos dados gerados foi realizada com base na técnica da análise de conteúdo, que segundo Gil (2021), envolve a explanação organização e expressão do conteúdo das mensagens com o objetivo de deduzir conclusões lógicas sobre sua origem, conceitos e possíveis efeitos pretendidos. Também destaca que essa abordagem consiste em técnicas sistemáticas e objetivas para descrever o conteúdo das mensagens, resultando na identificação de indicadores, sejam eles quantitativos ou qualitativos.

Na fase de organização, o objetivo principal foi a identificação minuciosa dos custos e despesas envolvidos no processo produtivo, bem como sua organização sistemática, de modo a compreender de que maneira eles impactam os resultados. Uma vez que os custos e despesas tenham sido identificados, segue-se para a etapa de exploração, na qual se busca determinar os resultados alcançados no processo produtivo, visando a avaliar a rentabilidade do empreendimento.

Posteriormente, os resultados obtidos são submetidos a um tratamento detalhado com o propósito de identificar, por meio de indicadores e análises, as melhores estratégias para melhorar a rentabilidade do negócio. Finalmente, a etapa de interpretação dos dados econômicos levantados é crucial, uma vez que busca demonstrar ao gestor a importância da gestão de custos no contexto do empreendimento.

4. Análise e Interpretação dos Resultados

Nesta seção, tem-se o propósito de apresentar os dados da empresa, objeto da pesquisa e explorar os resultados obtidos com a mesma, detalhando os cálculos envolvidos nos custos e nos resultados relacionados ao cultivo da uva e da produção do vinho e do suco, interpretando os mesmos.

4.1 Caracterização da Vitivinícola

A família Mariani chegou no Brasil em 1884, provenientes da região do Vêneto na Itália. Naquela época, se estabeleceram em área cedida pelo governo que contava com 24 hectares, e começaram a produzir e aumentar a família. As maiores dificuldades encontradas por eles foi grande quantidade de mato com inúmeros animais selvagens, terras com muito morro, não existiam estradas e tudo estava muito distante para qualquer coisa que precisassem.

Hoje, a propriedade se localiza no Vale dos Vinhedos, Serra Gaúcha em Garibaldi – RS e conta com aproximadamente 6,5 hectares divididos em áreas de produção, APPs (Áreas de Preservação Permanente) e área de moradia sendo que os demais, dos 24 hectares foram divididos entre toda a família. Com isso, nasceu a Orgânicos Mariani que é uma empresa de agricultura familiar dedicada à produção orgânica desde 1999. Inicialmente voltada para consumo próprio, mas com o passar do tempo começaram a presentear os amigos com os produtos orgânicos, e a partir disso, começou grande procura para adquiri-los.

Sabendo dos males causados pelo uso inadequado de produtos químicos nas lavouras, tanto para o produtor quanto para o consumidor e o meio ambiente, a empresa preza pela produção orgânica sustentável, tendo seu reconhecimento em 2001, quando o empreendimento alcançou o certificado de produção orgânica.

A vitivinícola conta com uma produção média anual de 90 mil quilos de uva orgânica produzida em uma área de aproximadamente 4 hectares que é utilizada apenas para a fabricação de seus produtos. Esta produção é por eles processada, produzindo vinhos, sucos, espumantes, geleias e demais produtos que são comercializados para várias regiões do Brasil via cooperativa

COOPEG (Cooperativa dos Produtores Ecologistas de Garibaldi) que está localizada no município de Garibaldi. A área também conta com uma estrutura que é propriedade da família e uma outra parte que é disponibilizada pela cooperativa, a qual possibilita a produção de sucos, espumantes e vinhos e uma área específica para embalagem e venda dos produtos.

Nos dias atuais, a principal fonte de receita na propriedade provém da comercialização de vinhos e sucos. Esses produtos são vendidos a turistas, em lojas e em feiras. A entrada de recursos financeiros pode variar de um mês para o outro dependendo das produções e do clima. Também contam com diversos canais de comercialização sendo os principais o turismo rural, feiras no estado e fora dele, lojas especializadas, atacados, site e via cooperativa COOPEG.

A empresa não conta com funcionários, sendo exclusivamente a família a responsável pela produção. Sobre as estruturas, a propriedade conta com dois galpões, casa onde reside a família, cantina, estrutura para encher os tanques de água no tratamento das parreiras, terras, veículos, máquinas, equipamentos e utensílios. As Figuras 1 demonstra a cultura vitivinícola bem como a propriedade e parte de sua estrutura.

Figura 1: Cultivo das videiras e cantina da propriedade



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

4.2 Identificação dos gastos e receita com processo produtivo

Nessa sessão foi efetuado um levantamento de todos os custos, despesas, investimentos e receitas que a propriedade teve desde o plantio do parreiral, cultivo, colheita da uva, produção do vinho e venda do vinho orgânico e do suco, a fim de possibilitar a apuração do resultado e mensuração e análise de todos os indicadores de custos e rentabilidade. Os dados levantados são referentes à safra 2022/2023. A produtividade foi de 90 mil quilos de uva orgânica em média, onde foram produzidos 25 mil litros de vinhos diversos e aproximadamente 50 mil litros de suco integral. Para a pesquisa foi considerado o faturamento do vinho e suco, que são os produtos que mais geram receita para a empresa, totalizando em média 80% do faturamento, visto que são os mais produzidos e vendidos. Também foi considerado a venda de todo o vinho e suco que foram produzidos na safra anterior, visto que toda a produção da vitivinícola é comercializada no ano seguinte.

4.2.1 Receita

A venda dos produtos resulta na receita da empresa, que é fundamental para gerar lucro. Quando uma empresa registra uma receita significativamente alta, abre-se a porta para oportunidades de lucro substancial. No geral, o lucro é o resultado da diferença entre as receitas e as despesas. Esse excedente financeiro não apenas indica a saúde robusta da empresa, mas também oferece a capacidade de reinvestir na mesma. A Tabela 1 apresenta a receita da empresa no período estudado.

Tabela 1: Receita da empresa

Produtos	Quantidade produzida (L)	Preço de venda	Faturamento (R\$)	%
Vinho Bordô (Seco e Suave)	15.000	R\$ 29,90	R\$ 448.500,00	25%
Vinho Isabel	5.000	R\$ 29,90	R\$ 149.500,00	8%
Vinho Rosé	2.500	R\$ 29,90	R\$ 74.750,00	4%
Vinho Niágara	2.500	R\$ 29,90	R\$ 74.750,00	4%
Vinhos Finos	500	R\$ 29,90	R\$ 14.950,00	1%
Suco Bordô	10.000	R\$ 20,00	R\$ 200.000,00	11%
Suco Isabel	6.000	R\$ 20,00	R\$ 120.000,00	7%
Suco Branco	4.000	R\$ 20,00	R\$ 80.000,00	5%
Suco Isabel para terceiros (cooperativa)	30.000	R\$ 20,00	R\$ 600.000,00	34%
TOTAL	75.500		R\$ 1.762.450,00	100%

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2023).

Segundo os dados apresentados, a empresa gerou no último período um total de R\$ 1.762.450,00 de receita considerando que 100% da quantidade produzida foi, de fato, vendida. Esse resultado se originou principalmente do Vinho Bordô e Suco Isabel vendidos para a cooperativa que juntos representam cerca de 59% do faturamento total visto que são também os produtos mais fabricados justamente pela demanda que eles possuem. Foram produzidos no ano 75.500 litros de bebidas, sendo 25.500 litros de vinhos de uvas variadas e 50.000 litros de sucos.

O preço de venda estipulado pelos donos da empresa foi de R\$ 29,90 para os vinhos e R\$ 20,00 para os sucos. Portanto, por mais que a quantidade produzida de sucos seja elevada, o vinho agrega um valor maior, tornando assim a receita dos mesmos muito parecidas, apesar da receita do total de sucos ainda predominar, representado 57% do faturamento total. Já os demais itens representam um percentual menor sobre o faturamento, tornando-se opções menos procuradas pelos consumidores.

4.2.2 Investimentos para plantio e cultivo do parreiral

A prática do investimento é de extrema importância para as empresas se desenvolverem e gerarem lucro. Ao direcionar seus recursos financeiros para áreas estratégicas, é possível potencializar as chances de sucesso nos empreendimentos. O investimento proporciona a oportunidade de impulsionar o crescimento do negócio, seja por meio da expansão da infraestrutura, da aquisição de novas máquinas e equipamentos ou da aderência de tecnologias inovadoras, em linha com Migliorini (2011), ao afirmar que são gastos ativados que visam manter a competitividade da empresa no mercado por meio da aquisição de infraestrutura e tecnologia. Os investimentos desde o início da vitivinícola, para que ela pudesse operar, são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2: Investimentos e seus valores

Bens	Valores
Terrenos	R\$ 600.000,00
Casa	R\$ 200.000,00
Galpão 1	R\$ 150.000,00
Galpão 2	R\$ 150.000,00
Vinícola + Cantina	R\$ 500.000,00
Parreirais	R\$ 200.000,00
Trator	R\$ 105.000,00
Pulverizador	R\$ 20.000,00

Bens	Valores
Roçadeira	R\$ 15.000,00
Placas solares	R\$ 75.000,00
Tanque 1	R\$ 50.000,00
Tanque 2	R\$ 50.000,00
Tanque 3	R\$ 50.000,00
Linha de engarrafamento	R\$ 100.000,00
Prensa	R\$ 200.000,00
Van	R\$ 75.000,00
Outros veículos	R\$ 125.000,00
TOTAL	R\$ 2.665.000,00

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2023).

Para o investimento inicial da propriedade, foram adquiridas 11 mil mudas de videira das variedades Bordô, Isabel, Rose e Niágara que em 1999 custaram R\$ 2,00/muda. Também houve naquela época custos com implantação do parreiral como preparo do solo, sistemas de suporte como instalação de estacas, treliças, custo com arrame, rabichos, postes, arcos e outros que totalizaram R\$ 200.000,00 de custo.

O total dos investimentos da propriedade foi em torno de R\$ 2.665.000,00, ainda ao longo dos anos foram adquirindo demais equipamentos e utensílios para agregar no processo produtivo, como linha de engarrafamento, prensa e tanques, facilitando e agilizando todos os processos. Também foi investido em placas solares para reduzir custos com energia elétrica e tornar a propriedade mais sustentável.

Hoje contam com tratores, pulverizadores, roçadeira, plataforma e demais maquinários para utilização na propriedade. Também foram adquiridos veículos e construído a cantina, espaço esse que é utilizado para expor seus produtos para os turistas que ali visitam.

Os bens citados são depreciables, isso significa que eles depreciam com o passar dos anos. Os proprietários não têm anotações das datas exatas de aquisição de seus bens e realização de investimentos em infraestrutura na sua propriedade, mas considerando que iniciou há 24 anos atrás, a infraestrutura ainda é depreciable. Os demais bens foram adquiridos mais recentemente, sendo, portanto, também depreciables.

Para o cálculo de depreciação dos bens da propriedade, bem como o valor residual, foi utilizado o CPC 27 (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) que na prática, diz que a própria entidade avalia e determina, com base em sua experiência, o montante que deve ser atribuído como o valor residual de um ativo. Ele representa essencialmente a estimativa do valor que a entidade poderia obter em uma venda, descontando as despesas associadas à transação, considerando que o ativo tenha atingido a idade e condições esperadas para o fim de sua vida útil. O valor residual considerado foi de 20% e 25% de acordo com a data de aquisição. A Tabela 3 demonstra o cálculo da depreciação, bem como o valor residual atribuído a esses bens.

Tabela 3: Cálculo da depreciação

Bens	Valores de aquisição	Vida Útil/Anos	Valor residual	Taxa anual	Depreciação anual
Casa	R\$ 200.000,00	25	R\$ 50.000,00	4%	R\$ 6.000,00
Galpão 1	R\$ 150.000,00	25	R\$ 37.500,00	4%	R\$ 4.500,00
Galpão 2	R\$ 150.000,00	25	R\$ 37.500,00	4%	R\$ 4.500,00
Vinícola + Cantina	R\$ 500.000,00	25	R\$ 125.000,00	4%	R\$ 15.000,00
Parreirais	R\$ 200.000,00	25	R\$ 50.000,00	4%	R\$ 6.000,00
Placas solares	R\$ 75.000,00	25	R\$ 18.750,00	4%	R\$ 2.250,00
Pulverizador	R\$ 20.000,00	10	R\$ 5.000,00	10%	R\$ 1.500,00

Bens	Valores de aquisição	Vida Útil/Anos	Valor residual	Taxa anual	Depreciação anual
Roçadeira	R\$ 15.000,00	10	R\$ 3.750,00	10%	R\$ 1.125,00
Trator	R\$ 105.000,00	10	R\$ 26.250,00	10%	R\$ 7.875,00
Tanque 1	R\$ 50.000,00	10	R\$ 10.000,00	10%	R\$ 4.000,00
Tanque 2	R\$ 50.000,00	10	R\$ 10.000,00	10%	R\$ 4.000,00
Tanque 3	R\$ 50.000,00	10	R\$ 10.000,00	10%	R\$ 4.000,00
Linha de engarrafamento	R\$ 100.000,00	10	R\$ 20.000,00	10%	R\$ 8.000,00
Prensa	R\$ 200.000,00	10	R\$ 40.000,00	10%	R\$ 16.000,00
Van	R\$ 75.000,00	4	R\$ 15.000,00	25%	R\$ 15.000,00
Outros veículos	R\$ 125.000,00	5	R\$ 25.000,00	20%	R\$ 20.000,00
TOTAL					R\$ 119.750,00
					x 80% R\$ 95.800,00

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2023).

No cálculo foi considerado os valores de aquisição dos bens conforme o ano estimado que foram adquiridos. O período de depreciação dos ativos foi determinado com base nas diretrizes estabelecidas no Anexo I da INSTRUÇÃO NORMATIVA SRF N° 162, de 1998, com alterações em abril de 2019. Especificamente, o item 8433 desse anexo, que trata de maquinários e implementos agrícolas, foi utilizado como referência para estabelecer a vida útil desses bens. No caso das instalações e edificações, a orientação seguiu as disposições do Anexo II dessa mesma legislação. Essa abordagem assegura que os prazos de depreciação adotados estejam alinhados com as diretrizes normativas estipuladas para cada categoria de ativo.

4.2.3 Custos e despesas fixas e variáveis

Os custos variáveis são aqueles que flutuam de acordo com o volume de produção, ou seja, à medida que a produção aumenta. Por outro lado, as despesas variáveis estão vinculadas ao volume de vendas ou à receita (SANTOS, 2018). No contexto da produção da vitivinícola, são considerados como custos variáveis todos os insumos essenciais no processo de produção da uva, incluindo mão de obra, serviços relacionados à colheita e manutenção dos parreirais, produção do vinho e do suco e transporte. A Tabela 4 detalha os custos variáveis do processo produtivo da safra 2022/2023 identificados no estudo.

Tabela 4: Custos variáveis do processo produtivo da uva

Gastos – Produção da uva	
Adubação Orgânica	R\$ 5.000,00
Enxofre	R\$ 1.300,00
Sulfato de cobre	R\$ 1.600,00
Biológicos	R\$ 2.750,00
Inseticida biológico	R\$ 400,00
Mão de obra	R\$ 50.000,00
TOTAL	R\$ 61.050,00

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2023).

Na pesquisa, foi possível identificar os gastos na produção da uva e manutenção dos parreirais no geral. O gasto com adubação orgânica foi em média R\$ 1.250,00 por hectare, visto que o laudo que é emitido pela empresa que produz o adubo, certificando que ele é

realmente orgânico, custa R\$ 1.000,00 e a aplicação do mesmo fica também em torno de R\$ 1.000,00 por hectare, esses valores foram divididos por quatro hectares.

Os defensivos mais utilizados foram enxofre, sulfato de cobre, biológicos e inseticidas somando um total de R\$ 6.050,00 em toda a safra. Também foram utilizados outros defensivos naturais produzidos dentro da propriedade como melado usado para aminoácido, leite de vaca cru e cinza de fogão para combate de diversos fungos, aprimorando assim o controle e auxiliando na saúde do parreiral.

Também foi custeada a mão de obra direta referente a todo o ano. Esse item inclui os serviços de plantio, poda, desfolha, colheita manual, manejo das uvas na produção do vinho e do suco e operação de máquinas como pulverizadores, roçadeira, tanques e etc. Todos os custos foram apropriados de acordo com o percentual que cada tipo de produto representa nas receitas, chegando a um custo unitário referente ao cultivo do parreiral e colheita da uva, conforme demonstrado na Tabela 5.

Tabela 5: Custo unitário do processo produtivo da uva

Produto	Valor receita	Percentual	Cultivo e colheita da uva	Quantidade produzida	Custo unitário
Vinhos	R\$ 762.450,00	43%	R\$ 21.128,58	25.500	R\$ 0,83
Sucos	R\$ 1.000.000,00	57%	R\$ 27.711,42	50.000	R\$ 0,55
Total	R\$ 1.762.450,00	100%	R\$ 48.840,00		

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2023).

Para apropriação do custo do cultivo e colheita da uva nos produtos, foi necessário calcular a representatividade dos gastos sendo 80% do valor total de R\$ 61.050,00 que resultou em R\$ 48.840,00. Após foi calculado separadamente cada produto, dividindo o custo total do cultivo de cada item pela quantidade produzida, resultando um custo unitário total de R\$ 0,83 para o vinho e R\$ 0,55 para o suco.

Após a colheita, inicia-se as etapas de produção do vinho e suco. Essas etapas também contam com custos de fabricação que envolve desde o recebimento das uvas, até armazenagem e embalagem. A Tabela 6 apresenta os custos variáveis do processo produtivo do vinho identificados no estudo.

Tabela 6: Custos variáveis para a produção do vinho e suco

Gastos	Vinho (garrafa 750 ML)	Suco (garrafa 1 L)
Matéria-prima (uva)	R\$ 3,25	R\$ 4,00
Aditivos	R\$ 2,11	
Garrafa	R\$ 3,90	R\$ 3,00
Enzimas		R\$ 1,63
Rótulo + TAG	R\$ 0,92	R\$ 0,60
Rolha/cápsula/tampa	R\$ 0,90	R\$ 0,15
Caixa	R\$ 0,70	R\$ 0,67
Cultivo do parreiral e colheita da uva	R\$ 0,83	R\$ 0,55
TOTAL	R\$ 12,61	R\$ 10,60

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2023).

Analisando a Tabela 6 é possível averiguar que todos os custos envolvidos no processo de produção de vinho e suco, considerando desde o cultivo do parreiral, resultaram um custo unitário de R\$ 12,61 por garrafa de vinho de 750 ml, e R\$ 10,60 por garrafa de suco de 1 litro.

Após o produto ter sido armazenado e estar pronto para venda, surgem as despesas variáveis, que são evidenciadas na Tabela 7.

Tabela 7: Despesas Variáveis

Despesas Variáveis	Vinho	Suco
Imposto Simples Nacional 7,65%	R\$ 2,29	R\$ 1,53
Certificação/Contador/Análises 3,5%	R\$ 1,05	R\$ 0,70
Frete 10%	R\$ 2,99	R\$ 2,00
Comissão representante 10%	R\$ 2,99	R\$ 2,00
TOTAL	R\$ 9,31	R\$ 6,23

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2023).

A empresa se enquadra no regime tributário do Simples Nacional onde paga 7,5% de impostos sobre o preço de venda de cada produto vendido. Além disso existem outros gastos envolvidos como despesa com contador, certificação e análises de 3,5%, frete para vendas no site e comissão de representantes, representado 10% cada um deles sobre o preço de venda, totalizando R\$ 9,31 por unidade de despesas para o vinho e R\$ 6,23 para cada unidade de suco.

Os custos e despesas fixas são aqueles que permanecem constantes, independentemente da quantidade produzida. Em outras palavras, esses gastos não variam proporcionalmente ao volume de produção, mantendo-se em um valor fixo (RIBEIRO, 2015). Eles englobam gastos relacionados indiretamente ao processo produtivo, mas que são essenciais para viabilizar a produção. Na Tabela 8 são detalhados esses custos.

Tabela 8: Custos fixos do vinho e suco

Gastos	Mensal	Anual
Energia Elétrica	R\$ 100,00	R\$ 1.200,00
Água	R\$ 70,00	R\$ 840,00
Internet	R\$ 100,00	R\$ 1.200,00
Certificação Orgânica	R\$ 60,00	R\$ 720,00
TOTAL	R\$ 330,00	R\$ 3.960,00
	x 80%	R\$ 3.168,00

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2023).

O custo fixo anual resultou no valor de R\$ 3.960,00, multiplicado por 80% referente aos produtos analisados chegando num total de R\$ 3.168,00. A energia elétrica é reduzida por conta da implantação e utilização de placas solares que reduzem o gasto para apenas R\$ 100,00 mensal. Quanto a água, a empresa utiliza a maior parte dela de um poço artesiano localizado na propriedade, que é suficiente para abastecer todos os processos.

Como custo fixo, também é considerado o valor da depreciação já calculada, com base em 80% dos bens, porcentagem essa referente aos produtos que mais trazem receita para a empresa que resultou em gastos de R\$ 95.800,00 anual.

As despesas fixas são gastos que ocorrem periodicamente com áreas administrativas e de vendas, porém não foram localizadas nessa pesquisa, visto que a parte administrativa e comercial é realizada pelos próprios integrantes da família que são os sócios da empresa.

4.3 Apuração do Resultado

A abordagem adotada para calcular a rentabilidade foi o método de custeio variável, onde apenas os custos variáveis foram atribuídos aos produtos, enquanto os custos fixos foram lançados diretamente no resultado do exercício, corroborando com Crepaldi (2023).

Embora seja reconhecido que esse método não seja totalmente alinhado com os princípios contábeis, ele é empregado como uma ferramenta valiosa para orientar as decisões gerenciais. O custeio variável possibilita a apuração da margem de contribuição, que permite que os gestores compreendam se as receitas geradas cobrem os custos e despesas variáveis. A Tabela 9 representa o Demonstrativo do Resultado do Exercício por meio do método do custeio variável.

Tabela 9: Demonstrativo do Resultado do Exercício

DRE			
	Vinho	Suco	Total
Receita Operacional Bruta	R\$ 762.450,00	R\$ 1.000.000,00	R\$ 1.762.450,00
(-) Impostos sobre Vendas	R\$ 58.327,43	R\$ 76.500,00	R\$ 134.827,43
(=) Receita Operacional Líquida	R\$ 704.122,58	R\$ 923.500,00	R\$ 1.627.622,58
(-) Custos Variáveis	R\$ 321.555,00	R\$ 530.000,00	R\$ 851.555,00
(-) Despesas Variáveis	R\$ 179.175,75	R\$ 235.000,00	R\$ 414.175,75
(=) Margem de Contribuição Total	R\$ 203.391,83	R\$ 158.500,00	R\$ 361.891,83
(-) Custos Fixos			R\$ 3.168,00
(-) Despesas Fixas			-
(-) Custos com a depreciação			R\$ 95.800,00
(=) Lucro Líquido			R\$ 262.923,83
(=) Lucro Líquido por Litro			R\$ 3,48

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2023).

A empresa gerou, no período estudado, um lucro líquido de R\$ 262.923,83, observando que em média 56% desse lucro é originado dos vinhos, visto que por mais que tenha uma quantidade vendida e produzida menor, é o produto que mais agrega valor na hora da venda, gerando maior margem de contribuição total. Também foi apurado o lucro líquido por litro produzido do vinho e do suco, que totalizou R\$ 3,48.

Observa-se também que o lucro final representa apenas 14,92% da receita operacional bruta, o que significa que atualmente a empresa tem custos e despesas consideravelmente altas. Do valor total da receita, R\$ 1.499.526,18 é apresentado de custos e despesas.

De qualquer forma, o resultado alcançado é considerado satisfatório, uma vez que, mesmo diante dos custos elevados, foi possível atingir uma margem positiva. Para Martins (2019) o controle dos custos desempenha um papel fundamental no planejamento, controle e tomada de decisões de uma empresa. Ao compreender os custos associados às atividades, os gestores podem desenvolver estratégias que aprimoram o desempenho do negócio, ter acesso a essas informações capacita a gestão a enfrentar de maneira mais eficiente os desafios que surgem ao longo do caminho corroborando com o exposto pelo autor.

4.4 Análise de indicadores de custos e rentabilidade

Após identificar as informações relacionadas à receita, custos e despesas recorrentes na produção da uva, vinhos e sucos, essa seção apresenta uma série de indicadores custos e de rentabilidade. Esses indicadores não apenas esclarecem os resultados obtidos, mas também oferecem orientações valiosas para os gestores ao contemplarem decisões futuras, indo ao encontro com Marion (2019). A análise inicial se concentra na margem de contribuição total e unitária de todos os produtos, proporcionando uma compreensão abrangente na rentabilidade associadas a essas atividades, conforme Tabela 10.

Tabela 10: Cálculo da Margem de Contribuição

Descrição	V. Bordô	V. Isabel	V. Rosé	V. Niágara	V. Finos	S. Bordô	S. Isabel	S. Branco
Preço venda	R\$ 29,90	R\$ 29,90	R\$ 29,90	R\$ 29,90	R\$ 29,90	R\$ 20,00	R\$ 20,00	R\$ 20,00
(-) CV Unit	R\$ 12,61	R\$ 12,61	R\$ 12,61	R\$ 12,61	R\$ 12,61	R\$ 10,60	R\$ 10,60	R\$ 10,60
(-) DV Unit	R\$ 9,31	R\$ 9,31	R\$ 9,31	R\$ 9,31	R\$ 9,31	R\$ 6,23	R\$ 6,23	R\$ 6,23
(=) MC Unit	R\$ 7,98	R\$ 7,98	R\$ 7,98	R\$ 7,98	R\$ 7,98	R\$ 3,17	R\$ 3,17	R\$ 3,17
(X) Vol venda	15.000	5.000	2.500	2.500	500	10.000	36.000	4.000
(=) MC Total	R\$119.700	R\$ 39.900	R\$ 19.950	R\$ 19.950	R\$ 3.990	R\$ 31.700	R\$114.120	R\$ 12.680,
(%) MC	27%	27%	27%	27%	27%	16%	16%	16%

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

O vinho possui maior margem de contribuição unitária em relação ao suco, os cálculos resultaram em R\$ 7,98 por unidade para todos os tipos de vinho e apenas R\$ 3,17 por unidade, para todos os tipos de suco, isso representa 27% de margem sobre o preço de venda do vinho e 16% sobre o preço de venda do suco. Isso reforça a ideia de que a grande receita gerada pela comercialização dos sucos é advinda principalmente da grande quantidade produzida e vendida. Esses fatos demonstram a importância da relação custo volume e lucro na análise de custos, corroborando com Padoveze (2013).

Na margem de contribuição total os valores variam de acordo com a quantidade vendida. Os produtos que mais contribuem para essa margem são o vinho bordô, representando R\$ 119.700,00 e o suco Isabel que representa R\$ 114.120,00. As demais variedades de produtos também possuem uma margem total satisfatória.

Uma vez determinado os valores da margem de contribuição, torna-se possível identificar o ponto de equilíbrio, que sinaliza o momento em que as receitas se igualam aos custos e despesas fixas, indicando a ausência de lucro ou prejuízo, conforme Tabela 11.

Tabela 11: Ponto de Equilíbrio

PEC		
Descrição	Vinho	Suco
Custos Fixos	R\$ 42.556,24	R\$ 56.411,76
(+) Despesas Fixas	-	-
(/) MC Unitária	R\$ 7,98	R\$ 3,17
(=) PEC (unidades)	5.333	17.796
(X) Preço de venda	R\$ 29,90	R\$ 20,00
(=) PEC (R\$)	R\$ 159.452,58	R\$ 355.910,16

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

O ponto de equilíbrio é determinado pela soma dos custos e despesas fixas que foi considerado 43% do vinho e 57% do suco, conforme percentuais sobre o faturamento, já apurado anteriormente, dividindo o total pela margem de contribuição unitária. Os custos fixos totais somam R\$ 98.968,00 porém não foram identificadas despesas fixas para ambos os produtos. A margem de contribuição unitária foi de R\$ 7,98 para o vinho e R\$ 3,17 para o suco, resultando no ponto de equilíbrio contábil de 5.333 garrafas de vinho e 17.796 litros de suco, respectivamente, essas quantidades forma arredondadas para fechar em unidades. Isso representa a quantidade de unidades necessárias para cobrir os custos e despesas fixas com base na margem de contribuição.

Também foi apurado quanto a empresa precisaria faturar de cada produto para atingir o ponto de equilíbrio, resultando em um faturamento de R\$ 159.452,58 para o vinho e de R\$ 355.910,16 para o suco, necessários para a empresa cobrir todos os seus gastos fixos, corroborando com Crepaldi (2023).

Outro indicador de grande importância para a empresa, é o de análise de rentabilidade, o retorno sobre o investimento, utilizado para saber o retorno em lucratividade que está sendo

gerado para recuperar os investimentos que teve para constituí-la. A Tabela 12 demonstra o cálculo realizado para esse indicador.

Tabela 12: Retorno sobre o investimento

ROI	
Descrição	Valor
Lucro Líquido	R\$ 262.923,83
(/) Investimento	R\$ 2.665.000,00
(=) ROI	R\$ 0,987
(X) 100 (%)	9,87%

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

Observando o cálculo do ROI, que é uma métrica financeira que avalia a rentabilidade de um investimento em relação ao custo desse investimento, foi possível avaliar que, em termos percentuais, o investimento retornou um ganho de 9,87% no ano sobre o valor investido desde a implantação da vitivinícola. Esse cálculo foi útil para avaliar a eficiência, permitindo que os gestores comparem o retorno obtido com o custo inicial do projeto. Quanto maior for essa porcentagem, maior é o retorno relativo ao investimento inicial. Esses resultados corroboram com Santos e Barros (2013) que enfatizam que o ROI é um método utilizado para avaliar o desempenho econômico da empresa.

Após todos os cálculos e análise minuciosa dos indicadores realizados para a empresa, revela-se fundamental para a gestão estratégica e tomada de decisões. Nesse sentido alinha-se perfeitamente com os conceitos de Guizo e Carvalho (2021) que afirma o quanto a contabilidade de custos é uma ferramenta vital para todas as empresas, independentemente de seu porte, elaborando uma melhor precificação dos produtos e aumentando sua competitividade.

Ao compreenderem profundamente seus custos e identificarem os produtos mais lucrativos, os proprietários têm a capacidade de tomar decisões informadas que podem impulsionar o aumento da rentabilidade. Isso complementa a afirmação de Lazari (2019) que levanta o quão é importante e relevante a gestão financeira estratégica que permite conhecer os reais custos de produção, melhorando a alocação dos recursos.

Em última instância, a integração dessas análises contribui não apenas para uma gestão mais eficaz, mas também para o alcance dos objetivos específicos de aumentar a rentabilidade, promovendo um crescimento sustentável e alinhado com as metas estratégicas da organização.

5. Considerações Finais

Atualmente se torna cada vez mais crucial a utilização da contabilidade de custos para a gestão eficiente na área rural. Ela permite o entendimento dos custos envolvidos na produção, fornecendo informações essenciais para o planejamento futuro e, consequentemente otimizando a rentabilidade. Da mesma forma, nas organizações a contabilidade gerencial se torna cada vez mais essencial para gerar bons resultados.

Cabe destacar também a importância da produção orgânica que oferece uma série de benefícios significativos para a saúde e o meio ambiente. Ao optar por produtos orgânicos, os consumidores evitam a exposição a agrotóxicos e contribuem para a preservação do solo, reduzindo a poluição ambiental.

A pesquisa em questão faz análise específica de uma empresa que fabrica produtos orgânicos dentro de uma propriedade rural, localizada no Vale dos Vinhedos em Garibaldi/RS, abrangendo desde o cultivo da uva, até a produção e venda de vinhos e sucos. Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi mensurar o custo e analisar a rentabilidade da produção de vinho e suco integral de uma vitivinícola orgânica da Serra Gaúcha, no estado do RS, desde a implantação do parreiral.

A análise e identificação detalhada dos custos e despesas nesse processo, juntamente com suas devidas classificações, proporcionou a melhor compreensão sobre o resultado e a rentabilidade alcançada, a qual se revelou satisfatória. Ao empregar o método de custeio variável, conseguiu-se determinar o resultado da cultura, tanto em termos totais quanto em litros, onde os resultados foram positivos em ambos.

Os resultados obtidos com base nos cálculos da safra 2022/2023, com a margem de contribuição unitária foram de R\$ 7,98 para os vinhos e R\$ 3,17 para os sucos, demonstrando assim que individualmente o vinho gera resultado bem maior. Porém quando analisado com relação ao volume de produção, a Margem de Contribuição total do suco contribui ainda mais do que o vinho para o resultado, demonstrando a importância da produção de suco também para a vitivinícola. Com relação ao ponto de equilíbrio constatou-se que para a empresa não gerar lucro nem prejuízo ela precisa faturar R\$ 515.362,74 com a soma de ambos os produtos.

Por fim, foi identificado o Retorno sobre o Investimento que representou 9,87%, sendo considerado um resultado satisfatório, visto que foi analisado o retorno de apenas um ano considerando o total de investimentos da empresa, que é bem significativo, desde a implantação do parreiral até o processo produtivo de seus itens.

Ao examinar esses indicadores, tornou-se evidente a sua importância no contexto de um processo produtivo de uma cultura vitivinícola. Eles oferecem uma visão mais clara da potencialidade dos resultados, possibilitando reflexões econômicas sobre o retorno. Observa-se, com base nos indicadores, que o caso em análise alcançou resultados notáveis, mesmo em meio à atual situação econômica. A continuidade do empreendimento na propriedade é considerada viável. Cabe aos proprietários aprimorar a rentabilidade por meio de estratégias, como no momento da aquisição de insumos para a redução de custos, bem como melhorar a comercialização.

Assim, torna-se evidente a importância de conduzir análises minuciosas nos empreendimentos em propriedades rurais, embora enfrentem desafios ao adotar práticas de controle. Esse estudo ressalta a necessidade crucial de as empresas incorporarem ferramentas que facilitem o planejamento e a compreensão de suas atividades.

No contexto da propriedade analisada, fica evidente o impacto positivo da gestão de custos, permitindo a identificação precisa dos custos de produção de vinhos e sucos. Essa abordagem responde efetivamente à questão de pesquisa inicial, proporcionando resultados valiosos. Desta forma, a conclusão é que a cultura vitivinícola na propriedade continuará representando uma contribuição gerencial significativa proveniente desta pesquisa. Esses fatos tornam evidente o alcance dos objetivos propostos para essa pesquisa.

A pesquisa apresentou como limitação o fato dos proprietários não terem detalhado os custos dos produtos com menor representatividade no faturamento, tornado inviável o cálculo de todos os produtos da empresa, sendo assim foi priorizado os que exercem influência de 80% sobre o faturamento, que são os principais. Portanto, para investigações futuras, propõe-se como sugestão a análise das demais culturas praticadas na propriedade, avaliando a capacidade de geração de receitas de cada uma e a viabilidade de introdução de novas atividades. Além disso, recomenda-se a aplicação da metodologia de custeio variável e a análise de seus indicadores dada a ausência parcial de controles de custos e gestão nessa propriedade. Essa abordagem pode fornecer *insights* valiosos para melhorar a eficiência operacional e a sustentabilidade financeira em contextos empresariais diversos.

Referências

ARALDI, Márcia Cemin. **Aplicação dos métodos de custeio por absorção e variável para a apuração do custo de produção de vinho tinto comum, em uma vinícola na Serra**

Gaúcha. Monografia de graduação em Ciências Contábeis. Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2013.

CARMO-NETO, Dionísio. **Metodologia científica para principiantes**. 3. ed. São Paulo: Edição do Autor, 1996.

CASTELO, Joelma Leite. **Contabilidade de custos e gerencial**. Rio de Janeiro: Estácio, 2016.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS PRONUNCIAMENTO TÉCNICO CPC 27 ATIVO IMOBILIZADO. **Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade – IAS 16**. 2009. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=58>. Acesso em 12 Out. 2023.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2010.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade de custos**. 7. ed. Barueri: Atlas, 2023.

CUNHA, et.al. O uso do custeio variável para a gestão de uma vinícola catarinense. **ABC Custos**. Criciúma, v. 13, n. 2, p. 78-105, 2018.

DA SILVA FILHO, Clodoaldo Alves. Contabilidade de Custos: uma análise sobre os métodos de custeio para o auxílio na tomada de decisões. **Revista de Estudos Interdisciplinares do Vale do Araguaia-REIVA**, v. 5, n. 03, p. 21-21, 2022.

GARGIONI, Leandro; BEN, Fernando. Análise dos custos envolvidos na implantação de uma empresa vinícola no Estado do Rio Grande do Sul. **Custos e agronegócio**, v. 5, n. 1, p. 22-40, 2009.

GIL, Antonio C. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. Rio de Janeiro: Atlas, 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. - São Paulo: Atlas, 2019.

GUIZZO, Rafael; CARVALHO, Adriano Dias de. A contabilidade de custos nas empresas. In: **7º Congresso Tecnológico da Fatec Mococa**, São Paulo, v. 4, n. 1, 2021.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA**. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/lspa/brasil>. Acesso em: 15 Ago. 2023.

LAZARI, Andriéle. **Controle de custos como ferramenta para análise de lucratividade e rentabilidade no cultivo de videiras**: estudo de caso numa pequena propriedade rural situada em Monte Belo do Sul. Monografia de graduação em Ciências Contábeis. Universidade de Caxias do Sul. Bento Gonçalves, 2019.

MARION, José C. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2025.

MARTINS, Eliseu; ROCHA, Welington. **Métodos de custeios comparados**: custos e margens analisados sob diferentes perspectivas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARTINS, Rui Centeno. O papel da contabilidade de gestão no setor vinícola. **ISLA Multidisciplinary e-Journal**, Portugal, v. 2, n.1, p. 1-15, 2019.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços**: abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos: análise e gestão**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

MELO, G.W. B.; BOTTON, M.; GARRIDO, L. R. **Produção orgânica de uva para mesa**. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2015. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1016557/1/Doc92.pdf>. Acesso em: 18 jul 2023

ORGANIS – Associação de Promoção dos Orgânicos. **Panorama do consumo de orgânicos no Brasil 2023**, 2023. Disponível em: <https://organis.org.br/pesquisa-consumidor-organico/2023/>. Acesso em: 18 jul 2023.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade de custos**: Teoria, Prática, Integração com Sistemas de Informações (ERP). São Paulo: Cengage, 2013.

PIEROZAN, Vinício Luís. A produção de uva orgânica na Serra Gaúcha: o caso dos agricultores orgânicos de Cotiporã/RS. **Geographia Meridionalis**, Rio de Janeiro, v. 04, n. 02, p. 168-184, 2018.

PINTO, A. A. G.; LIMEIRA, A. L. F.; SILVA, C. A. S.; COELHO, F. S. **Gestão de Custos**. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2018.

PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen**, v. 2, n. 4, 2017.

RIBEIRO, Osni de Moura. **Contabilidade de custos fácil**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

SANTOS, C. BARROS, S. F. **Curso estrutura e análise de balanços**. São Paulo: IOB Thomson, 2013.

SANTOS, Marinéia Almeida dos. **Contabilidade de custos**. Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis, 2018.

VICECONTI, P.; NEVES, S. das. **Contabilidade de Custos**: um enfoque direto e objetivo. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

YANASE, João. **Custos e formação de preços**: importante ferramenta para tomada de decisões. São Paulo. Trevisan Editora, 2018.